

Conselho poderá ter eleição adiada

Na última terça-feira os conselheiros e o secretário de Cultura decidiram levar novas propostas ao III Seminário

ANAMARIA ROSSI

Coverno e Conselho de Cultura finalmente chegaram a um acordo sobre o futuro do III Seminário de Cultura do DF, iniciado no último final de semana, com continuação marcada para o próximo domingo. Em prolongada reunião terça-feira à noite, os conselheiros e o secretário de Cultura do DF, Fernando Lemos, decidiram levar à plenária do Seminário duas sugestões, a título de recomendação do Conselho: adiar a eleição dos representantes da comunidade no Conselho de Cultura; aproveitar o domingo para, além de debater os relatórios dos grupos de trabalho do Seminário, rediscutir as questões mais polêmicas relativas ao processo eleitoral. A decisão final, no entanto, caberá ao plenário, formado por 270 participantes inscritos.

Instantes antes da reunião, o secretário Fernando Lemos reuniu-se com alguns representantes de cidades-satélites no Seminário, para tentar chegar a uma solução consensual sobre o processo eleitoral. "Foi uma decisão polêmica, mas as pessoas foram convencidas por argumentos", diz, lembrando que não existe acordo prévio sobre o adiamento da eleição. "Tudo vai depender do plenário". Ele admite que até domingo vai manter contatos com participantes do Seminário para evitar problemas de última hora.

A avaliação da presidente do Conselho de Cultura, Maria Duarte, sobre a reunião de terça-feira, é positiva. "Todas as pessoas presentes estavam realmente interessadas em resolver os conflitos", afirma. Ela diz que tanto o Conselho de Cultura quanto a Secretaria de Cultura, a Comissão Organizadora do Seminário e a sua Mesa Diretora reconheceram um grande erro: "Não ter discutido, com o cuidado que a questão requer, o processo de escolha dos conselheiros". Segundo Maria Duarte, "não foi considerado o Regimento Interno do Conselho, que, em seu artigo 44, trata especificamen-



Fernando Lemos diz que movimentação vai depender do plenário, com 270 inscritos. O secretário quer evitar problemas de última hora

te do colégio eleitoral do Seminário, e atribui ao Conselho a responsabilidade de opinar sobre a formação deste colégio".

Perigo — Ela acredita que, durante a discussão sobre o processo eleitoral, poderá até ser revista a formação do colégio eleitoral, "se assim o plenário decidir", mas ressalta que esta não será uma recomendação do Conselho. O secretário Fernando Lemos, por sua vez, vê nessa possibilidade um perigo

que pode levar à radicalização, à polarização, repetindo o acirramento de posições do domingo passado. "A proposta de ampliação do colégio eleitoral foi lançada na reunião de terça-feira e rechaçada. Acho essa solução absolutamente impossível e caustica. Estamos procurando soluções alternativas para garantir que o Conselho não perca sua força e representatividade", afirma o secretário.

Uma dessas alternativas será, caso o plenário aprove o adiamento da

eleição, promover, como introdução ao processo eleitoral, um ciclo de conferências sobre cultura e política cultural. Para essas conferências o assessor da Secretaria, Tetê Catalão, pensa em convidar personalidades brasileiras ligadas ao assunto, como a filósofa Marilena Chauí, secretária de Cultura da prefeitura de São Paulo. "Essa é uma boa idéia, que poderia promover a qualificação da lista de candidatos a uma vaga no Conselho", analisa Fernando Lemos.

Paulo Cabral